



RISCOS E BENEFÍCIOS ASSOCIADOS À UTILIZAÇÃO DOS ANTI-HISTAMÍNICOS

Rayene Souza Leite¹
Joselene Lima Sousa¹
Lorena Gonçalves Pimenta¹
Daniela Medeiros Lobo de Andrade Bufaiça²

RESUMO: Os anti-histamínicos, também conhecidos como antialérgicos, são medicamentos utilizados para tratar reações alérgicas. Existem dois tipos principais de anti-histamínicos que incluem: primeira geração e segunda geração, que possuem alvos farmacológicos diferentes, os dois tipos de anti-histamínicos variam na sua duração e efeitos colaterais. Os de primeira geração possuem grandes efeitos neuropsicológicos devido à sua habilidade em penetrar a barreira hemato-encéflica e pela sua seletividade como antagonista de receptor da histamina, resultando em sonolência e efeitos adversos anticolinérgicos, antidopaminérgicos ex; Clorfeniramina, Prometazina. O maior avanço no desenvolvimento dos anti-histamínicos ocorreu com a introdução dos anti-histamínicos de segunda geração, com elevada potência, longa duração de ação e poucos efeitos adversos pela baixa passagem pela barreira hemato-encefálica e alta afinidade aos receptores H1, com pouco ou nenhum efeito anticolinérgico, ex; Loratadina, Cetirizina, Fexofenadina.

PALAVRAS-CHAVE: Anti-histamínicos. Antialérgicos. Anti-histamínicos - primeira geração. Anti-histamínicos - segunda geração.

1 INTRODUÇÃO

Os anti-histamínicos são inibidores de receptores de histamina. Portanto, não afetam a produção de histamina, mas bloqueiam os receptores específicos para essa molécula, impedindo-a de agir. Os anti-histamínicos H1 tem como alvo os receptores H1, situados pelo corpo inteiro, buscando lutar contra fenômenos alérgicos. Eles são indicados no tratamento sintomáticos de rinites alérgicas sazonais (febre de feno, urticária, conjuntivite alérgicas etc.), e possuem efeito dilatador sobre os vasos sanguíneos. Dessa forma, impedem as reações de edema (inchaço).

Os anti-histamínicos H2 agem sobre receptores H2, especialmente os que estão situados na mucosa gástrica, no estômago. Eles são utilizados nos distúrbios

¹ Discentes da Faculdade Alfredo Nasser.

² Docente da Faculdade Alfredo Nasser – ICS.

ligados a úlcera do estomago e do duodeno, assim como nos casos de refluxo gastroesofágico e servem para diminuir a acidez gástrica. Os anti-histamínicos H2 tem

um efeito limitado no tratamento das reações alérgicas, mas podem ser indicados para tratar de algumas patologias atópicas, como a urticária crônica.

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica realizada entre agosto e setembro de 2017, que teve como ponto de partida a seleção de artigos científicos, materiais de congressos e diretrizes, presentes nas bases de dados Google acadêmicos, e *SciELO* publicados entre 2007 a 2017, além da consulta em livros da área (farmacológicas). Os critérios de seleção dos artigos foram conter nos títulos os descritores completos ou em parte como “anti-histamínicos”, “medicamentos utilizados para tratamentos de reações alérgicas”; estarem descritos no idioma português, disponíveis gratuitamente e na íntegra; em formato de artigo científico, monografias, dissertações relacionadas aos objetivos proposto no presente estudo. Formam excluídas produções as quais não estiverem relacionadas com o tema ou que foram publicadas fora do período estabelecido.

3 RESULTADOS OU DISCUSSÕES

Assim temos duas principais gerações de anti-histamínicos. E para elucidarmos o conteúdo deste trabalho, selecionamos alguns dos medicamentos anti-histamínicos mais utilizados e os dispusemos na seguinte tabela:

ANTI-HISTAMÍNICO	NOME COMERCIAL	SONO COMO EFEITO COLATERAL
Cetirizina	Zyrtec	Não
Hidroxizina	Hixizine	Sim
Deslortadina	Desalex	Não
Loratadina	Claritin	Não
Clemastina	Clemastina	Sim
Difenidramina	Difenidrin	Sim
Fexofenadina	Allegra	Não

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os anti-histamínicos de primeira geração causam conhecidos efeitos adversos, deprimindo as funções cognitivas e causando sonolência, e outros. Têm a seu favor o custo monetário reduzido em relação aos anti-H1 de segunda geração.

Os anti-histamínicos de segunda geração foram introduzidos no mercado no momento onde eram exigidos estudos de segurança e efetividade. Esse aspecto nos leva a refletir sobre a real importância no uso clínico dos anti-H1 de segunda geração tanto no tratamento agudo como no de longa duração nas doenças alérgicas, comprovando sua eficácia e segurança.

REFERÊNCIAS

COENTRÃO, Luís. Histamina e Anti-histamínicos. **Fórum de farmacologia**. Disponível em: <<http://www.users.med.up.pt>>. Acesso em: 03 set. 2017.

CRIADO, Paulo Ricardo *et al.* Receptores de anti-histamínicos; novo conceito. **Anais brasileiros de dermatologia**. n. 85, v. 2, p. 195-210, 2010.

PASTORINO, Antonio Carlos. Revisão sobre a eficácia e segurança dos anti-histamínicos de primeira e segunda geração. **Rev. bras. alerg. imunopatol.** v. 33. n. 3, 2010.